



## **VIOLÊNCIA NA ESCOLA: AVALIAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLA PÚBLICA EM FORTALEZA, CEARÁ**

**Carlos Alberto Pereira de Abreu**

**Renata Carneiro Ferreira**

**Luiza Jane Eyre de Souza Vieira**

### **Introdução**

No meio da vida social, a escola é uma instituição educacional que provém aprendizagem e conhecimento do aluno diante de um futuro promissor. Mas na verdade, como ter um futuro melhor se as escolas estão se transformando em ringue de lutas, discriminação social, ambiente de formação de gangues, tráfico de drogas e morte de indivíduos? Charlot (2002) afirma que a violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. Pode-se, contudo, perguntar-se por que a escola, hoje, não está mais ao abrigo de violências que outrora se detinham nas portas da escola.

A violência na escola é uma situação comumente vista na atualidade, percebe-se este fato ao vermos as agressões como foco nos noticiários, preocupando seus pais ao se despedir dos filhos quando saem para a escola em total bem estar, mas não sabem se voltam para casa com indícios de agressões ou até mesmo com notícias da sua morte na escola.

Pesquisas realizadas pela UNESCO com jovens de diversas cidades do Brasil (Brasília, Fortaleza, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo) permitiram verificar que aproximadamente, 60% dos jovens na faixa de 14 e 19 anos de idade foram vítimas de algum tipo de violência nas unidades escolares nos últimos anos (WAISELFISZ, 2002).

Os trabalhos relacionados sobre a violência escolar desenvolvidos por pesquisadores da UNESCO dentro do Brasil tiveram início no ano de 1997 onde a juventude e a cidadania do jovem brasileiro foram estudadas e relatadas de forma a ouvir as distintas classes sociais e observar as violências sentidas e observadas por eles.

Sabendo que a violência na escola vem em ascendência nos últimos anos e que vem a atrapalhar os estudantes em sua vida de aprendizagem escolar, este estudo propõe-se a avaliar e descrever a percepção dos professores da rede pública do Ensino Fundamental e Médio, sobre violência no contexto escolar, em Fortaleza, Ceará.

### **Metodologia**

Esta pesquisa discorre de um estudo exploratório do tipo descritivo, desenvolvida em uma escola da rede pública do ensino fundamental e médio, no Município de Fortaleza, sobre a violência na escola, no qual envolve a avaliação dos professores.

Dentre os participantes deste trabalho estão inicialmente os professores que trabalham diretamente com os discentes. Participaram da pesquisa 38 professores; destes 27 ensinam o ensino fundamental e 11 o ensino médio, sendo que apenas 26 professores responderam ao questionário.

O estudo foi dividido em três momentos: o primeiro foi realizada uma reunião na semana pedagógica da escola, na última semana de janeiro de 2006, onde foi escolhido um dia para explanação sobre violência pelo coordenador pedagógico, juntamente com a análise do regimento escolar sobre os direitos, deveres e proibições do aluno na escola. Vale ressaltar que o regimento desenvolvido na Unidade Escolar é flexível a mudanças na contribuição de resolução de problemas concretos, que a cada ano vão surgindo.



No segundo momento foi realizado a observação do comportamento dos alunos na escola em relação a violência pelos professores durante os meses de fevereiro, março e abril de 2006. No mês de março todos os professores da escola do ensino fundamental e médio receberam uma ficha de acompanhamento individual do aluno no qual cada professor fez um relatório sobre seus alunos que apresentaram problemas de violência com atos violentos dentro de sala de aula, sendo que o professor que trabalhou com outro colega na mesma turma não comentou de nenhuma forma o seu relato para o colega, ou seja, cada qual colocou no seu relatório a visão de violência sob seu olhar.

No terceiro momento foi realizada uma avaliação da percepção dos professores sobre violência na escola, no qual foram distribuídos formulários de avaliação onde os professores descreveram suas concepções sobre as tipologias de violência na escola, munindo-se dos vários conceitos de violência estudados por eles durante a semana pedagógica no início do ano letivo e da observação dos alunos em sala de aula e do relatório no qual foi descrito os atos considerados como violentos, norteados, também, pelo regimento escolar.

Dos dados dos relatórios extraiu-se um sistema de categorias que permitiu organizar e analisar os dados em direção ao objetivo de identificar os problemas de “comportamento violento” dentro da unidade escolar de ensino fundamental e médio tendo como parâmetro o regimento escolar.

O anonimato e a confiabilidade, utilizando-se nomes fictícios para não identificar os participantes, bem como respeitando os princípios ético-legais, de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96 (BRASIL, 1996).

## **Resultados e Discussões**

As respostas dos professores às questões sobre o aluno com características violentas foram organizadas e categorizadas

de acordo com seus pontos de vista. O conceito de violência como agressividade foi mencionado por 8 professores sendo agressão física -05 e verbal 03, brigas -04, brincadeiras de mau gosto - 02 ; empurrões -02 ; palavrões -02 , esconder objetos-04 ; apelidos-02; desrespeito ao professor-04.

Neste estudo, a convivência com a violência é confirmada pela maioria dos professores pesquisados onde afirmam já terem observados alguma forma de violência, manifestada sob diferentes formas: física, moral, psicológico ou verbal.

Os professores discorrem sobre a violência como esta se reproduz no interior da escola representando para eles como sendo brigas entre alunos, a falta de respeito entre os mesmos, comportamento agitado, agressões verbais que às vezes levam a darem chutes e pontapés uns nos outros. Podemos observar este fato nos seguintes relatos.

“Eles costumam brincar de se esmurrar, chutar, podendo se machucar seriamente no intervalo” (PROFESSOR 1)

“Somente algumas brincadeiras de mau gosto por parte de alguns alunos: como apelidos que deixam alguns colegas constrangidos, correr e empurrar o colega para ser o primeiro da fila ou para pegar a cadeira da frente, colocar o pé para que o colega tropece esconder o material escolar ou os chinelos, malhar os colegas etc.” (PROFESSOR 2)

Estes relatos vão de encontro com a afirmação de Charlot (2002) quando nos diz que a violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar.

Os professores relatam que existem alunos com comportamento agressivo em relação a tudo que se fala ou se faz com eles. Neto (2005) afirma que estas personalidades tratam-se estes comportamentos agressivos que ocorrem nas escolas e



que são tradicionalmente admitidos como naturais, sendo habitualmente ignorados ou não valorizados, tanto por professores quanto pelos pais.

“Tem uma aluna que é muito agressiva em relação a tudo que se fala com ela. A própria irmã da mesma confirmou na reunião de pais e mestre que ela age igualmente com a família em casa.” (PROFESSORA 3)

“Os alunos apresentam um comportamento muito agitado com desrespeito aos colegas e aos professores. Eles brigam, mexem nas coisas dos colegas, fala palavrões, sujam a sala de aula conversam na hora da aula e não fazem as atividades de classe e nem a de casa. Dessa forma eles atrapalham o andamento escolar e dos alunos em geral e principalmente o dele.” (PROFESSOR 4)

Podemos perceber, através desses relatos, que esses tipos de comportamento atrapalham no rendimento escolar do aluno. Abramovay (2002), afirma que além das conseqüências subjetivamente estimadas, as violências têm impactos objetivos sobre a qualidade do ensino, na medida em que tendem a provocar uma rotatividade dos professores.

Um outro relato de suma importância diz respeito ao comportamento relatado por uma professora com alunos repetentes da 5ª série: “essa turma apresenta várias dificuldades e em relação ao comportamento são agressivos chegando a baterem uns nos outros. Existe um aluno que é agressivo em tudo que faz e tenho dificuldades em trabalhar com ele em sala de aula, já fui até para o cardiologista por causa dele.”

Esse relato nos leva a concordar com Charlot (2002) quando nos diz que a agressividade é uma disposição biopsíquica reacional: a frustração é inevitável quando não podemos viver sob o princípio único do prazer leva a angústia e à agressividade. A agressão é um ato que implica uma brutalida-

de física ou verbal (*agredire* é aproximar-se, abordar alguém, atacá-lo), enfatiza o uso do poder, da força e da dominação.

### Considerações Finais

Dentre os fatores que podem contribuir para os atos de violência dentro e fora do espaço escolar, pode-se destacar a falta de autoridade dos superiores e docentes, o comportamento agressivo dos alunos e também a educação desses alunos no ambiente familiar.

Há no geral uma grande incidência de violência verbal e comportamento agressivo como também pode ser “um pedido de ajuda dos alunos, já que a apresentação do comportamento agressivo pode ser considerado um indicador de que há uma necessidade de socorro do qual ela se encontra em situação de risco (MALDONADO; WILLIAMS 2005).

A escola precisa ser um espaço em que a questão da prevenção à violência deve ser considerada junto aos professores, pais, alunos enfim, no sentido de multiplicar ações que possibilitem o reconhecimento da situação e trabalhem em prol dessa mudança. A temática da violência não pode ser trabalhada isoladamente, haja vista que afeta a todos, portanto, deve ser um trabalho coletivo.

### Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Miriam e AVANCINI, Marta Franco. A violência e a escola: o caso Brasil. In observatório de violência nas escolas <http://www.ucb.br/observatorio/>

ABRAMOVAY, Miriam. Escola e violência. Brasília: UNESCO, 2002.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças e ANDRADE, Eliane Ribeiro. Cultivando Vida. Desarmando Violências Experiências em educação, cultura, lazer, esporte e



cidadania com jovens em situação de pobreza. UNESCO, Brasília, 2001.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. In sociologias, Porto alegre, ano 4m nº 8, jul/dez 2002, p. 432-443. trad. do original em francês por Sonia taborda

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying, comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria – Vol. 81, Nº5(Supl), 2005.

SPOSITO, Marília Pontes. A instituição escolar e a violência. In: cadernos de pesquisa, são Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 104, p.58-75, jul/1998.

WAISELSZ, Julio Jacobo. Mapa da violência 3 – Os jovens do Brasil. Brasília: UNESCO, Instituto Airton Senna e Ministério da Justiça, 2002.